



UM
acordo
IMPROVÁVEL

DA MESMA AUTORA DE SHE
BRUNA ELOÍSA

UM
acordo
IMPROVÁVEL

DA MESMA AUTORA DE SHE
BRUNA ELOÍSA

Copyright © 2022 Bruna Eloísa
Design de Capa: GB Design Editorial
Créditos de Produção Visual: iStock.com/Goodboy Picture Company
Diagramação e Logos: Bruna Eloísa
Revisão: Vitor Matheus
Betagem: Ana Júlia Gomes, Maria Clara Ronda e Sofia Degan
Leitura Sensível: Isabeli Nascimento, Maria Clara Ronda e Mariane Bueno
Ilustração: Gabriela Gois

Foto licenciada – posada por professional

Esta é uma obra literária de ficção. Todos os personagens, estabelecimentos e acontecimentos retratados são produtos da imaginação da autora.

Qualquer semelhança com pessoas e acontecimentos reais é mera coincidência. Todos os direitos são reservados à autora.

São expressamente proibidas a distribuição ou reprodução de toda ou qualquer parte desta obra por qualquer forma, meio eletrônico ou mecânico sem a prévia permissão da autora.

Plágio é crime!

Esta obra segue as regras do Novo Acordo Ortográfico.

Para aqueles que acreditaram,
em algum momento,
não serem merecedores do amor.

*“Eu pensei que o amor fosse uma guerra.
Eu não sabia que era para ser paz”.*

— Daisy Jones & The Six



BORA OUVIR A PLAYLIST?



BASTA ESCANEAR O
QR CODE COM A CÂMERA DO
SEU CELULAR



SUMÁRIO

NOTA DA AUTORA

PRÓLOGO

PARTE UM

01

02

03

04

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

PARTE DOIS

26

27

28

29

30

31

[32](#)

[33](#)

[34](#)

[35](#)

[PARTE TRÊS](#)

[36](#)

[37](#)

[38](#)

[39](#)

[40](#)

[41](#)

[42](#)

[43](#)

[44](#)

[45](#)

[PARTE QUATRO](#)

[46](#)

[47](#)

[48](#)

[49](#)

[50](#)

[51](#)

[52](#)

[53](#)

[54](#)

[55](#)

[56](#)

[57](#)

[58](#)

[59](#)

[60](#)

[EPÍLOGO](#)

[AGRADECIMENTOS](#)

NOTA DA AUTORA

AVISO DE CONTEÚDO

Eu comecei a escrever essa história cerca de dois meses depois de ter publicado outro livro na Amazon. *Um Acordo Improvável* não era para ter saído esse ano. Na verdade, era para ele ser completamente diferente. Mas é aquela coisa que todo escritor vivencia em algum momento: os personagens é que mandam na gente e não ao contrário.

Anne Scott e Reed Rollins fizeram tanto barulho na minha cabeça que eles já estavam quase criando vida própria. O amor por eles foi tão instantâneo que eu vi me apaixonando por dois personagens como não acontecia há muito tempo.

Então...

Sejam bem-vindos ao universo dos *Rebels Of Horizon!*

Um Acordo Improvável reúne tudo aquilo que a gente mais gosta. Tem cenas que vão te arrancar risadas, frios na barriga, gritinhos e muitos surtos – principalmente por estarmos falando de um *slow burn*. Então, sim, vocês vão ter que ter um pouquinho de paciência com eles, mas garanto que a espera vai valer a pena.

É importante ressaltar que a proposta desse livro é ser uma leitura divertida. Não espere encontrar aqui *plots* revolucionários ou tramas super difíceis. É uma experiência para te deixar feliz. É um livro que me fez tão bem durante os seis meses que passei escrevendo, que não sei como descrevê-lo além de ‘*um suspiro*’. Isso faz sentido? Sinceramente, não sei. Mas espero que, ao longo da leitura, vocês entendam o que eu quis dizer.

No entanto, antes de prosseguir com a leitura, há alguns avisos importantes: *Um Acordo Improvável* é recomendando para **maiores de 18 anos** e o enredo aborda temas que podem despertar **gatilhos**, dentre eles: **abuso psicológico familiar, problemas familiares e morte/luto familiar**. Há também consumo de **bebidas alcoólicas, cenas explícitas de sexo, violência e linguagem imprópria**.

Então, caso seja um tema sensível para você, não prossiga com a leitura. Sua saúde deve vir sempre em primeiro lugar!

Lembrando também que 99% das cidades citadas ao longo da história são fictícias, como também os times de futebol americano e a universidade. Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência.

Sem mais delongas, desejo a todos uma ótima leitura!

*Com carinho,
Bruna.*



UNIVERSITY
SAN VALLEY



PRÓLOGO

Uma vez, alguém me disse que toda história de amor inesquecível é escrita através de grandes gestos.

Não faço a mínima ideia se isso é verdade ou não.

A única coisa da qual tenho certeza é de que foi por causa de uma mentira que Reed Rollins e eu nos apaixonamos.

PARTE UM

*"Ao mesmo tempo em que quero te abraçar,
eu quero colocar minhas mãos em volta do seu pescoço"*

— True Love (P!nk)



“Eu sei que você tem problemas com o seu pai”
Daddy Issues | The Neighbourhood

REED ROLLINS

— Eu vou me casar.

Essa é a primeira coisa que escuto ao me sentar de frente ao meu pai em um dos seus restaurantes favoritos. Pisco os olhos, diversas vezes, sem entender. Ele só pode estar brincando comigo ou, em último caso, isso faz parte de uma alucinação.

— O quê?

Ele se remexe na cadeira, como se houvesse espinhos pinicando a sua bunda, e cruza os braços sobre a mesa. No seu dedo anelar, não há nenhuma aliança, mas sei que é somente uma questão de tempo. Se o que ele me disse é verdade, não vai demorar para que um aro dourado repouse, orgulhosamente, ali.

— Decidi pedir a Dianna em casamento e ela aceitou. Nós já tínhamos planos, então aconteceu naturalmente — ele fala em um tom tranquilo, nem um pouco consciente da minha reação. — Devemos nos casar daqui a alguns meses. Vai ser uma cerimônia simples. Não queremos chamar a atenção.

Aqui vai uma verdade: Ricky Rollins é viciado em se casar. Sua maior conquista, além do futebol americano, é poder contar para a mídia o quanto ele é um homem de sorte por encontrar o amor várias vezes. Alguns acham romântico, um filme meloso reproduzido na vida real. Já no meu ponto de vista, acho tudo uma tremenda mentira de enrugando o nariz.

Se meu pai fosse um ótimo marido — como ele gosta de se gabar por aí —, ele não estaria se encaminhando para o seu quinto casamento. São tantos divórcios no seu currículo que me surpreendo que as mulheres não saiam correndo assim que descobrem sobre suas ex-esposas. Isso sem contar os casos extraconjugais que ele conseguiu esconder embaixo do tapete.

— Legal — murmuro, a língua ficando pesada. — Parabéns, pai. Você e Dianna combinam.

Eu acho que sim, pelo menos.

Ele concorda com um sorriso que deixa seus dentes à mostra e levanta o braço, chamando o garçom. Ele rapidamente chega até a nossa mesa. E, como em todas as outras vezes, Ricky não me deixa fazer escolha nenhuma. Vamos comer o que ele decidir, mesmo que eu deteste a culinária mediterrânea.

— Estamos pensando em convidar a sua mãe. Você acha que ela vai ficar chateada?

Estico as pernas embaixo da mesa, o rosto de Noreen surgindo na mente. Posso vê-la revirando os olhos diante da frase do meu pai. Desde que eles se divorciaram, ele a convida para todos os casamentos, como se quisesse se certificar do que ela perdeu anos atrás.

Mal sabe ele que ela vê a separação como um livramento divino.

— Ela vai levar na boa. Talvez essa seja a primeira vez que uma noiva sua vai conseguir aturar a presença de Noreen Newman.

A expressão de Ricky se torna carrancuda. É assim toda vez que defendo a minha mãe. A costureira ruga se acentua no centro da testa, enquanto os lábios se tensionam em uma linha reta. Falar sobre casamentos anteriores, por mais irônico que seja, não é o assunto favorito do meu pai. Subir no altar, entretanto, é o seu passatempo número um.

— E como Noreen está? — pergunta. — Ainda descontando suas mágoas nos clientes?

Suspiro de alívio quando o garçom retorna com as nossas bebidas. Uma taça de vinho seco para o meu pai, enquanto, para mim, uma água com gás. Bebo um generoso gole, desejando que isso seja capaz de me impedir de suas perguntas.

E ainda nem chegamos na pior parte da conversa.

— Muito bem — respondo ao pousar a taça na mesa, dispensando sua alfinetada. — Ela conseguiu vencer um caso difícil na semana passada. Da última vez que nos falamos, ela tinha saído para comemorar com as amigas.

Diferente do meu pai, minha mãe não se casou de novo. O divórcio, na verdade, foi uma das melhores coisas que aconteceram na sua vida. Ela abriu o próprio escritório em Mountain City, comprou uma nova casa e se livrou das garras da mídia. Nas poucas vezes que noticiam sobre ela, é para lembrar quem foi a primeira esposa do grande jogador Ricky Rollins.

— Ela ainda gosta de viajar?

— Sim. No mês passado, ela foi para Calgary, no Canadá, com o pessoal do trabalho.

Ricky abre um meio-sorriso, encerrando o assunto. Segundos depois, o garçom traz as nossas comidas. Ele deposita diante de mim um dos pratos mais famosos do cardápio, os *Dolmates*, uma espécie de charuto feito com folha de uva e recheado com carne de cordeiro e outros ingredientes que não faço ideia do que sejam.

Almoçar no *Medi Del Mar* é o meu pior pesadelo. Gosto muito do meu pai, ele é como um ídolo, mas compartilhar de uma comida que não sou muito fã junto das suas cobranças intermináveis não é a minha combinação favorita.

Durante os próximos minutos, Ricky faz alguns comentários e me lança olhares analíticos. Bem lá no fundo, estou ciente de que ele está preparando o terreno para o seu assunto favorito de todos: o futebol americano.

Comecei a jogar só por causa dele, aos 10 anos. Desde aquele dia, me tornei o seu maior investimento. Tudo o que faço é para garantir que serei tão bom quanto Ricky foi nos gramados. Falhar não é nem mesmo uma possibilidade. Meu irmão já fez isso por todos os filhos que nossa família terá no futuro.

— E como vão os treinos? A temporada começa em breve, então dá para a gente treinar algumas vezes aqui em North Groove. Posso também chamar meus amigos. Holden assumiu o cargo de treinador do *The Mountain Eagles* e alguns dos jogadores podem estar dispostos a treinarem com você.

Mordo o interior da bochecha, consciente do que meu pai está querendo fazer. Seus treinamentos são exatamente como quando eu era adolescente, só que agora ele não me poupa dos seus xingamentos. Analisa cada passo que dou, pronto para apontar o primeiro erro. Quer que eu seja perfeito em todos os aspectos possíveis.

Da última vez, voltei para casa com o corpo detonado. Foi difícil contar para os meus amigos que isso era apenas uma amostra de como é treinar com o meu pai. O pior de tudo é que não faço nenhuma reclamação, porque sei que Ricky Rollins só faz isso porque quer que eu tenha a carreira que meu irmão não pensou duas vezes em recusar.

— Vou ver se consigo encaixar isso no meu cronograma. Tudo depende das minhas aulas.

Ricky faz uma careta.

— Nós já conversamos sobre esse assunto, Reed — censura. — Se você se inscrever no *draft*, vai ser escolhido em pouco tempo. Te criei para isso, não para andar balançando por aí a droga de um diploma universitário.

Eu sei que ele tem razão. Sou muito bom no que faço. Posso não ser o *quarterback* do time, mas me dedico ao futebol americano como se minha vida dependesse disso. Desde o momento que acordo, até o final do dia, estou garantindo que vou ser a estrela que meu pai quer que eu seja.

No entanto, não gosto de pensar que toda a minha carreira depende unicamente do *draft*. Preciso ter um plano B. E o diploma é a minha segunda opção. Foi só por isso que ainda não me inscrevi, mas a paciência do meu pai está se esgotando.

— Eu gosto de jornalismo.

Ele revira os olhos e bebe um gole do vinho.

— E eu gosto de cozinhar, mas nem por isso decidi fazer gastronomia na USLV — rebate. — Você tem uma grande chance diante de si, filho. Não a desperdice com bobagens. Não foi para isso que dediquei anos da minha vida a você.

A frase me atinge em cheio, semelhante a um soco na boca do estômago durante uma partida.

— Não quero que você seja igual ao seu irmão. Fracassado, sem ambições para o futuro e dono de um *pub* de merda que fica cheio de universitários bêbados no final de semana — continua a dizer, cuspidando as palavras. — Você é o meu legado, Reed.

Diferente de mim, Aaron Rollins não faz nenhum esforço para agradar ao nosso pai. Ricky fez de tudo, mas nunca conseguiu convencer o filho a jogar futebol americano. Meu irmão nem mesmo terminou a universidade. Trancou o curso no segundo ano e se mudou para Boston com a melhor amiga. Depois que ela sumiu sem deixar rastros, ele fez merda atrás de merda. Não demorou muito para que chamasse a atenção da mídia. Eles tinham nas mãos a notícia perfeita: *filho do grande jogador Ricky Rollins causa confusão por onde passa*.

Diante das ameaças do meu pai, ele voltou para Maple Hills e abriu o próprio negócio com o dinheiro que ganhou para manter a boca fechada. Aaron ainda teve que prometer que jamais voltaria a envergonhar a família Rollins.

— Não vou decepcioná-lo — garanto. — Nem você e nem o nosso legado.

A resposta dele é assentir sutilmente, os olhos fixos nos meus. Para o meu grande azar — ou sorte —, nós somos muito parecidos. O mesmo cabelo castanho escuro, quase preto; os olhos expressivos e as sobrancelhas retas. A única diferença é que a passagem dos anos é visível em seus traços. As rugas de expressão ao redor das pálpebras e os fios grisalhos próximos das orelhas denunciam sua idade.

Ele não é mais a estrela do esporte, mas ainda é influente o bastante no ramo.

— E quanto ao *draft*? — o questionamento é acompanhado de um arquear de sobrancelha desafiador.

Ele está me encurralando. Suas táticas sempre me fazem se sentir colocado em cima de uma corda bamba.

— Vou me inscrever assim que a temporada acabar — minto, a garganta se apertando em um nó invisível.

— Não espero nada menos que um grande time, Reed. *New England Patriots*, certo?

O *New England Patriots* é um dos times mais famosos dos Estados Unidos e o sonho de qualquer jogador. Meu pai foi a grande estrela deles e espera que eu também seja. E é por isso que tenho adiado a minha inscrição no draft. Não estou preparado para ver a sua reação caso eu não consiga.

Porque as chances estão lá, batendo na minha porta e só esperando o momento certo para quebrar a maçaneta.

— Como deve ser — concordo.

Ele abre um sorriso em concordância e volta a atenção para a comida. A pior parte da conversa já acabou e me sinto vitorioso por ter sobrevivido mais uma vez ao pior assunto de todos: a universidade.



Depois de um longo almoço que terminou com o meu pai me convidando para um jantar em sua casa para conhecer Dianna, estou dirigindo de volta para Maple Hills, a cidade universitária do Condado de San Valley.

Diferente do meu pai, que vive em North Groove, Maple Hills foi projetada para atender as necessidades dos estudantes. É uma cidade pequena que funciona, quase que inteiramente, em função da USLV. Tudo aqui é feito para os universitários.

No começo, tive dificuldade em me acostumar com a calma do lugar. As noites, por sorte, são mais agitadas. E morar com outros dois

jogadores é a garantia de nunca passar um final de semana encarando o teto mofado do quarto.

A casa de dois andares no estilo vitoriano surge quando faço a curva na esquina e estaciono o carro em uma das vagas da garagem. Saltito para fora e aciono o alarme do carro. Faço o curto percurso até a porta de entrada e não fico nem um pouco surpreso ao encontrá-la aberta.

— Cheguei!

— Estou aqui! — Mason grita de algum cômodo.

Sigo o som da sua voz e atravesso o corredor, chegando na cozinha. Mason está de frente para o fogão, usando um avental que imita o abdômen de um homem sarado e um pano pendurado no ombro. Estico o pescoço, tentando ver o que ele está cozinhando.

Não me parece ser muito confiável.

— Como foi o almoço com o seu pai? Ele fez te dar uma pirueta no ar e praticar um *touchdown* em cima da mesa?

Deixo escapar uma risada.

— Foi como todas as outras vezes. Ele vai se casar.

Mason gira sobre os calcanhares na mesma hora. As sobrancelhas castanhas praticamente alcançam o couro cabeludo. A surpresa em seu rosto é a mesma reação que eu tive.

— Tá de brincadeira. De novo?

— Sem zoeira. — Abro a geladeira e pego uma latinha de refrigerante. — Dianna é a sortuda da vez.

— Aposto que não dura um ano. Assim que ela aparecer na capa de uma revista, vai pular fora.

— Eu não duvido. E sabe o que é pior? Eu nem a conheço.

Mason dá risada e desliga a chama do fogão. O cheiro é bom, mas não arrisco comer nada que ele faz. Da última vez, ele deixou o time todo com uma intoxicação alimentar que durou uma semana. Quase perdemos um jogo importante por causa disso.

— Ela deve ser como todas as outras esposas do seu pai: sedentas para conseguir uma grana boa no divórcio. — Coloca a comida em um

prato. — Qual é a do seu pai? Ele não cansa de bancar o jogador gostoso que joga dentro e fora do campo?

Aperto os lábios para não deixar evidente demais o meu sorriso.

Mason é um dos meus únicos amigos que detesta Ricky Rollins — além de Dave, meu outro amigo. Ele acha a carreira do meu pai superestimada demais e que os anos de glória já passaram. Há outros nomes no ramo que merecem mais atenção do que um jogador aposentado com tendência a casamentos fracassados.

Palavras dele, não minhas.

Ele se acomoda em uma das banquetas e enche a boca de comida. Seu almoço é uma mistura entre ovos, milho, purê de batata e alguma outra coisa pastosa de origem suspeita.

— Inteligente é a sua mãe que pediu o divórcio. Sou o maior fã dela.

— Vou falar isso para ela no próximo feriado.

— Daqui a pouco ela vai achar que estou dando mole para ela.

Escoro o quadril contra o balcão da pia, arqueando a sobrancelha.

— Nem ouse.

Ele levanta as mãos em rendição, cada uma delas segurando o garfo e a faca respectivamente.

— Não curto mulheres mais velhas — murmura. — Três anos é o meu limite. Esse é o lance do Keeran.

Bebo mais um gole do refrigerante e giro o pescoço, procurando por Keeran. Sua moto estava na garagem quando estacionei o carro, o que significa que ele está em casa.

— E o Keeran?

Mason enche a boca de comida, então sua resposta não passa de murmúrios impossíveis de serem compreendidos. Ao mesmo tempo, as escadas relinham e Keeran surge em nosso campo de visão. Ele não usa nada além de uma toalha enrolada ao redor do quadril. Os cabelos se encontram molhados e há um rastro de água em seu abdômen musculoso, combinando com a tintura preta que cobre boa parte da pele branca.

— O grande rei chegou. — Abre os braços e caminha até a geladeira. Pega uma cerveja e abre a tampinha com os dentes, cuspidando-a na pia. — Sobre o que vocês estão conversando?

Analiso-o da cabeça aos pés, observando o vermelhidão nada discreto no pescoço. Parece muito com uma mordida. Posso até ver o formato dos dentes.

— Você está com alguém?

Ele faz um movimento com a mão, dispensando a minha pergunta.

— O pai do Reed vai se casar de novo — Mason diz, mudando de assunto.

Keeran franze a ponta do nariz.

— Corajoso. — Leva a long-neck aos lábios. — Isso, certamente, merece uma comemoração.

O garfo de Mason paralisa no ar e eu prendo a respiração, já sabendo que vem aí uma ideia mirabolante que envolve bagunça e música alta.

— Não é como se o Reed fosse subir no altar. Essa coisa de despedida de solteiro só rola com o noivo.

Keeran revira os olhos esverdeados.

— Você pensa demais, Mason. — Aproxima-se dele e afaga os cabelos castanhos. — Só relaxa e goza.

A reação de Mason é levantar o dedo e empurrar Keeran para longe com um único empurrão, enquanto eu gargalho alto.

De nós três, Keeran Flanagan é o único que aproveita todas as regalias que a vida de um jogador universitário oferece. Ele está sempre acompanhado de uma garota, não dispensa o convite para uma festa e nunca perde a oportunidade de ser o centro das atenções.

— Estou falando sério. — Aponta com o indicador para mim. — Não quero ficar em casa em plena sexta encarando a cara feia de vocês enquanto poderia estar aproveitando uma festa.

— E o que você sugere, *grande rei*?

O tom de deboche é evidente em meu tom de voz e Mason mascara a sua risada ao levar mais uma colherada de purê de batata na boca. Keeran me mostra a língua, sacando de primeira.

— Cheers Bar, *huh?*

Mason se contorce na banquetta, como se estivesse desviando de um soco.

— Sem chance. Da última vez, uma caloura me perseguiu durante a noite inteira dizendo que eu tinha o *cheiro* do grande amor da vida dela.

— O cheiro de cocô, você quer dizer — Keeran alfineta e é atingido por uma maçã que estava esquecida na fruteira. Ele a pega no ar em um movimento ágil e dá uma mordida. — Você precisa treinar seus arremessos, Mason.

Keeran é o *wide receiver*^[1] do *Rebels of Horizon*, então seus reflexos são muito bons. Ele é surreal. Fico abismado sempre que o vejo em campo.

— Estou pegando leve com você, Flanagan.

Meu amigo faz um beicinho e bebe mais um gole da cerveja.

— *Martial Kappa Tau* então? Dave disse que a festa vai ser pequena. Só o pessoal mais íntimo. — Os olhos encontram os meus. — Ele não disse nada para você, Reed?

Coço a nuca, lembrando vagamente de Dave comentar sobre o assunto no começo da semana. Eu estava tão distraído que apaguei da memória.

— Esqueci. — Sacudo os ombros e termino o refrigerante, jogando a latinha na lixeira. — Vocês podem ir, se quiserem. Não estou no clima.

Mason pragueja um palavrão, ao mesmo tempo em que Keeran dá um cutucão nas minhas costelas.

— Você, sem clima para uma festa? Contra outra, Reed.

Suspiro alto.

— E a Angel vai estar lá. — Keeran balança as sobrancelhas grossas, em um gesto cheio de malícia. — Essa é sua oportunidade de reatar

o relacionamento esquisito que vocês tinham. Ouvi dizer que ela sente a sua falta.

— Você está ouvindo mal, isso sim — sibilo e Mason ri pelo nariz.
— Quem o Dave convidou?

— O pessoal de sempre. — Keeran faz uma careta ao ver a mistura no prato de Mason. — O time de futebol americano e as garotas da irmandade. Claire e Anne também, é claro.

Ao ouvir o nome de Anne, seu rosto vem à mente. Os longos cabelos loiros, os olhos esverdeados cintilantes cheios de raiva e a mania irritante de sempre me provocar. A última vez que nos vimos foi na aula de Jornalismo Político, na qual fez questão de se sentar do outro lado da sala só para me evitar.

O seu jeitinho de fazer birra é fofo.

— *Okay* — cedo. — Eu vou, mas só porque é na sexta.

Keeran e Mason comemoram com um palavrão fazendo um *high five* no ar e alguns pedaços do almoço bizarro voam juntos em várias direções.

— Isso foi nojento — reclamo ao ver um pedaço do purê de batata grudado na minha camiseta.

Mason tomba a cabeça para o lado, analisando a mancha.

— Te garanto que está gostoso.

— Eu não vou comer isso.

— Não sabe o que está perdendo. — Pesca um pedaço de frango caído em cima do balcão. — O melhor dos dois mundos reunidos em um só lugar.

Keeran ergue a sobrancelha.

— Posso saber que merda de dois mundos é essa?

— Mason Henderson e mãos talentosas, é claro.

Dessa vez, todos nós gargalhamos.

— Mãos de anjo, você quer dizer — Keeran sugere.

Mason leva a mão ao coração, fingindo estar emocionado.

— Quer experimentar, Keeran Flanagan? Experiência única.

Keeran arrepia-se da cabeça aos pés e sai da cozinha praticamente correndo, a toalha deslizando e revelando um pedaço da bunda. Antes de subir para o segundo andar e sumir de vez, escutamos a sua voz:

— Nem em seus sonhos, Mason!



“Você está procurando por uma garota que vai te tratar bem?”
Promiscuous | Nelly Furtado (feat. Timbaland)

ANNE SCOTT

Quarta é um dos dias mais cansativos da minha semana.

Tenho duas aulas no começo da manhã, faço o meu almoço correndo e pego um ônibus para Sunbay. Cumpro o meu turno de meio período na lanchonete *Brooklyn Blues* e volto para Maple Hills quando já é tarde da noite.

Eu detesto ter que fazer esse percurso durante todos os dias, mas Adele me paga bem. O único defeito é terminar o dia com o desejo incessante de dormir na primeira superfície reta que eu encontrar.

— Quer café? — Becky, uma das garçonetes que trabalha comigo, aponta para a máquina de café atrás de nós. — Talvez possa te ajudar. Você está quase dormindo em pé, Anne.

Encosto o quadril no balcão e tento relaxar sobre os patins pesados.

— Pode ser.

Becky concorda com um sorriso doce e gira sobre as rodinhas azuis, a saia do vestido oscilando com a rapidez do movimento.

O *Brooklyn Blues* é uma lanchonete temática localizada na área comercial de Sunbay. As paredes exibem capas de discos famosos dos anos 80 e o piso é quadriculado, imitando um tabuleiro de xadrez. As garçonetes

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Um Acordo Improvável"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).